



As atrações do 4º Videobrasil

Da Reportagem Local

Já está definida a programação do 4º Videobrasil, que deverá acontecer entre os dias 25 e 31 de agosto no Museu da Imagem e do Som (MIS), com organização e produção do MIS, Fotóptica e Secretaria de Estado da Cultura.

No programa do festival estão incluídos quarenta vídeos nacionais (24 em bitola U-Matic e dezesseis em VHS, selecionados entre quase duzentos inscritos de todo o Brasil), uma mostra internacional, além de três exposições paralelas de artistas nacionais — "Alquimistas da Imagem", uma mostra de fotos de trabalhos em vídeo, "Olho do Diabo", apresentando as realizações de José Roberto Aguillar, um dos precursores da videoarte no Brasil e "Videographics", exibindo vídeos criados através de computadores — e ainda seminários e debates.

O festival será aberto às 19h da segunda-feira, com uma performance intitulada "Anti-Christo", de José Roberto Aguillar. No domingo, dia do encerramento, às 21h, serão entregues os prêmios aos dez melhores vídeos nacionais exibidos durante o 4º Videobrasil.

Os organizadores oferecem dois prêmios: Cz\$ 18 mil para o melhor vídeo produzido em U-Matic e Cz\$ 14 mil para o melhor na bitola VHS. Ainda receberão prêmios os quatro classificados na categoria U-Matic (do valor de Cz\$ 9 mil para cada) e quatro na categoria VHS (Cz\$ 4 mil para cada). Na quarta-feira, dia 27, às 22h, será entregue o prêmio Estímulo a uma obra de destaque, no valor de Cz\$ 495 mil.

Mostra oficial

Os selecionados para concorrer pela mostra oficial são, em U-Matic, "Ryth (o)z", de Tadeu Jungle; "Mergulho", de Marina A.B.S.; "Tragédia-SP", de Paulo Moralli, (Olhar Eletrônico); "VT Preparado-AC/JC", de Pedro Vieira e Walter Silveira, (TVDO); "A Hora da Bruxa 1-Feinaldinho", de Manoel Valença; "TV Pirata", da Usina Press Vídeo; "Bilada dos Arquivistas", de Carlos Porto de Andrade Jr., (Ponto Vídeo); "Contrário ao Amor", de Jacira Meo; "Lena", de Tonico Mello (Olhar Eletrônico e TV Globo); "Hia

Sá-sá Hay Yah", da Montevideo e Tapiri; "Uma Paisagem Urbana Imaginária", de Wagner Hermuche; "A Experiência Cruspiana", de Nilson Queiroz Couto; "Burros e Oceanos", de Renato Barbieri e Clóvis (Olhar Eletrônico); "Bastidores", de Miksom; "Ronda", de Carlos Alberto Oliveira; "Farofada", da TV Viva; "Alice", de Rômulo Flitscher; "A Pedra Ouve Passar o Vento", de Leonardo Crescenti Netto; "Tirando Pelo", de Tamy Marrachine (TV-DO); "A Sopa", da Videocom; "Do Outro Lado da sua Casa", da Olhar Eletrônico; "Extasis", da Conecta Vídeo; "Música Urbana", da Facha RTV; e "Verdades e Mentiras", da Conecta Vídeo.

Na bitola VHS concorrem: "Imagens Futuristas, de Moacyr Passos (Ver Vídeo Comunicações); "100 Terra", de Geraldo Mello e Paulo Barouk; "Esquizo-Vídeo Ação", de Renato Bulcão (Videocom); "1ª Lei de Newton", de Philip Garling; "Vídeo Maiakovski, de Lais Guaraldo, Viviane Borges e Mônica Reis; "Câmbio Negro", da Em Vídeo; "Conto de Natal", da Detonagem Ltda.; "Moon Over Bourbon Street", de Luiz Galvão de Queiroz; "Every Step", de Geraldo Mello e Paulo Barouk; "A Saúde do Amor", da Invideo Produções Cinematográficas; "Ih! Temo Que Vem Um Curta", de Paulo Barouk e Márcia de Carvalho (VTV Vídeo); "Voar", de João Carlos Sposito (VTV Vídeo); "Acido-Uma Aventura Caústica de Bob Cuspe", de Cristine Mello e Guedes Ribeiro; "Mude seu Dial: Um Radioclip com as Ondas no Ar", de Francisco César Filho e Tata Amaral; "Um Homem Precário", de Luiz Claudio Lins (Movietone); e "Auto-retrato", da Gotham City Vídeo.

Entre os filmes escolhidos para a mostra paralela internacional estão "The Construction", do inglês Marc Wilcox, "Scanners", de David Cronenberg, "The Ballads of Dan People", da canadense Lisa Steele, "berlin-ubungen", videoarte de Rebecca Horn e "Video Post Card", que reúne 23 trabalhos de diversos artistas ingleses.

4º VIDEORASIL - De 25 a 31 de agosto, no Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, Jardim Europa, zona sul de São Paulo). De 25 a 31 de agosto, às 19h; de terça a sábado, das 16h às 22h.

Banco de Dados



O artista plástico José Roberto Aguillar fará uma performance na abertura do 4º Videobrasil

As perguntas que ficaram por fazer sobre a TV

TADEU JUNGLE

Da equipe de articulistas da Folha

A população brasileira possuidora de um televisor assiste em média seis horas de programas por dia. Cento e oitenta horas por mês. Duas mil, cento e noventa horas por ano, ou seja, noventa e um dias. Ou melhor, passa três meses defronte da TV. Como ela dorme durante quatro meses, restam apenas cinco para outras atividades... em um ano.

E o que ela vê? Serão programas que contribuam para a sua condição de ser humano? Serão programas que aguçam o senso crítico do telespectador? Será que trazem uma alta taxa de informação? Será que isto é fundamental para que sejamos felizes? Será que os programadores estão preocupados com isto? Será que os donos das emissoras dormem bem? Será que nós somos ingênuos? Será que queremos algo absurdo? Será o quê que estará passando na Globo agora? Será que estou perdendo?

Por que a programação não é mais diversificada? Por que não se utilizam os canais em UHF? Por que não há um canal apenas com notícias? E um canal só de esportes? E um cultural? Por que os bons e longos documentários exibidos pelas PBS's norte-americanas não são veiculados pela rede educativa? E os da BBC de Londres? Será que ninguém sabe disso? Será que não há verba? Será que é muito complicado? Por que será que o "Globo Repórter" é tão sucinto? Será que eles gostam do "Reader's Digest"? Por que será que só veiculam a violência no Rio? E São Paulo? Será por que querem derrubar o Brizola?

Rebeldia e festivais

Por que será que a produção independente não entra a fundo na

televisão? Por que será que chamam de "independente"? Será por causa do padrão de qualidade? O que será isto? Não seria mais econômico? Será por que a televisão foi percebida como questão de segurança nacional? Será por que não querem dividir o bolo? Por que o governo não abre uma TV que só veicule programas em VHS? Será que não existe produção? Não seria interessante? Não seria uma alternativa para o questionamento da TV? Não somos um país subdesenvolvido? Por que os produtores "independentes" não gritam? Por que ninguém grita? Estamos hipnotizados? Por que não desligamos a TV e abrimos um livro? A TV existe para controlar a natalidade? Quem é que manda nesta zorra? Sarney? Nós? Vais votar em quem, ô cidadão?

Por que a produção alternativa não é veiculada pela RTC? Por que os estudantes de Comunicação não fazem um estágio obrigatório na RTC? Por que não se cria um Centro de Experimentação de Linguagem na RTC? Não estamos procurando caminhos? A RTC não é mantida por nós? Por que ninguém a assiste? Ibope não é Cultura? Que catso de cultura veicula a TV cultura? Será que as produções "off" TV continuarão a ser veiculadas apenas em mostras e festivais? Por que não surgem TVs piratas em São Paulo? Aonde estará a rebeldia? O sonho acabou? Por que o Suplicy apoia as rádios piratas? Aonde estarão elas? Qual será o signo astrológico do ministro das Comunicações? Será que tem jeito? E a macumba? Tem alguém preocupado com isto?

Falta de informação

Será o vídeo importante para a memória viva do país? Por que o

Museu da Imagem e do Som de São Paulo não tem nenhum gravador de videocassete? Museu da Imagem é do Som? Será falta de verba? Será esta a eterna resposta? Por que o MIS não organiza mostras de vídeo itinerantes pelo país? Alguém me daria um só motivo? O que aconteceu com os equipamentos destinados ao Térreo da Cultura? Foram para o Centro Três Rios?

Valeu a pena o prêmio Estímulo para vídeo? Por que os vencedores estão reclamando tanto da Secretaria de Cultura? Foram mal atendidos? Muita burocracia? O que se passou? Será que o 4º Videobrasil trará algo interessante? Por que membros da comissão organizadora já apontam alguns vencedores? Não há um júri autônomo? Por que artistas plásticos não fazem parte do júri? Por que os vídeos de arte não vencem o Videobrasil? Estarei puxando a sardinha? Será que Festival será sempre careta?

Como andar o projeto do Festival Internacional de Vídeo que a Secretaria está organizando? Teriam conseguido uma secretária bilingue? Quem mamar às? Terão acertado o passo?

Por que não se vê um planejamento a longo prazo? Será porque o Brasil é burro? Por que será que construíram usinas nucleares perto do Rio de Janeiro? Por que a grande parte do aparato militar nacional está situado em uma área bastante restrita? Isso não é perigoso. Por que não se faz uma série de documentários a respeito? Será que somos ingênuos? Será que o brasileiro é bonzinho? Por que somos tão mal informados? Por que fazemos tão poucas perguntas? Por que tem sempre gente cagando regra? Será que daremos um jeitoinho?